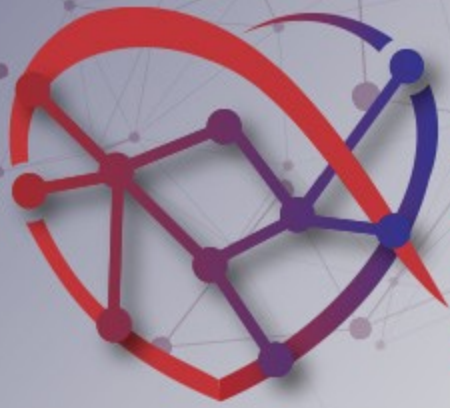




ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AVANÇADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AVANÇADA, ENFERMAGEM CARDIOVASCULAR, TRANSIÇÃO DO CUIDADO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Maria Eduarda do Amaral Miguel^{1,2}, Gabrielle Manso de Carvalho¹, Ruth Stela de Azevedo Maia¹, Luana Figueiredo Gomes^{1,2}, Gabriel Luis Guimarães de Souza^{1,2}, Viviane Nadyara Chagas^{1,2}, Tereza Cristina Felipe Guimarães¹, Carlos Henrique Terra Pereira^{1,2}, Izabela de Araújo Batista Soledade^{1,2}, Alexandro Júnior Ramos da Silva Guimarães^{1,2}, João Pedro da Hora Silva Barros², Sandra Maria Leal Oliveira¹.

¹ Instituto Nacional de Cardiologia; ² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) avançada caracteriza-se por elevada complexidade clínica, frequentes descompensações e importante impacto psicossocial. Nesse cenário, a transição do cuidado torna-se crítica, marcada por dificuldades relacionadas à adesão terapêutica e à continuidade pós-alta hospitalar. A enfermagem possui papel primordial nesse processo, atuando na educação em saúde, fortalecimento do autocuidado e assistência multidisciplinar. O estudo objetiva relatar a experiência da enfermagem na transição do cuidado de pacientes com IC avançada em um hospital de referência cardiovascular.

Método: Relato de experiência desenvolvido a partir da prática assistencial de enfermeiros residentes de cardiologia em um centro de referência nacional no estado do Rio de Janeiro, durante o acompanhamento de pacientes com IC avançada.

As atividades incluíram cuidado à beira leito, consulta de enfermagem, educação em saúde, escuta ativa, identificação de vulnerabilidades relacionadas ao autocuidado, teleconsultas, monitoramento pós-alta e orientações para manejo domiciliar. Também foram realizados encontros multiprofissionais com participação de cuidadores para educação familiar.

Resultados: A experiência evidenciou barreiras relacionadas à compreensão da doença, manejo dos sintomas e dependência do suporte familiar. Verificou-se que a escuta ativa, o acompanhamento longitudinal e o fortalecimento do vínculo entre equipe, pacientes e familiares estimularam autocuidado, literacia em saúde, engajamento, adesão terapêutica e reconhecimento precoce de sinais de descompensação.



Figura 1 – Encontro multiprofissional com pacientes e familiares para educação em saúde e fortalecimento do cuidado. | Fonte: Acervo dos autores (2026).



Figura 2 – Estratégias de enfermagem e repercussões observadas na transição do cuidado de pacientes com IC avançada. | Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Discussão/Conclusões: A transição do cuidado em pacientes com IC avançada demanda abordagem ampliada, envolvendo aspectos clínicos e psicossociais. A experiência reforça o protagonismo da enfermagem na promoção do autocuidado, fortalecimento do vínculo terapêutico e continuidade assistencial. Estratégias como teleconsultas, monitoramento pós-alta e grupos multiprofissionais mostraram-se fundamentais para um cuidado seguro, humanizado e alinhado às necessidades dos pacientes.